

CENÁCULO

outubro 2024 n° 315

Depois de ter concentrado a atenção nas viagens missionárias do Papa, agora OCM volta a focar a missão da Igreja nas várias partes do mundo: conversões, sacrifícios, obras de amor evangélico, presente a missionários.

Oração e missão

Na **Bélgica**, visitada há pouco pelo Papa, também acontecem conversões. **Carole** criou os filhos na religião católica, sem ela estar batizada. Nascida em Liège (Bélgica) mora na Espanha com o marido e os filhos; foi batizada em 16 de julho de 2017. *‘Recebi o Batismo e a Primeira Comunhão aos 45 anos. Desde pequena sentia a presença de Deus e o desejo de conhecê-lo; contudo, na minha família a religião era inadequada, fora do racional. No jardim de infância, uma amiga me perguntou por que eu não sorria; e me ensinou a orar o Pai Nosso. Daquele dia em diante busquei na solidão a presença deste Pai. Um dia, encontrei uma Bíblia na mesa de cabeceira de um quarto de hotel. Meus pais imediatamente me disseram que não era para mim. Então me tranquei no banheiro para lê-la. Alimentava minha fé com leituras. Houve momentos fortes, como o meu casamento na Igreja, pois meu marido é de família católica, e do batismo e da primeira comunhão dos meus filhos. Naquelas horas me sentia dividida: sentia a presença de Deus, mas a conversão seria uma traição à minha cultura familiar;*

na missa me sentia clandestina. No dia da comunhão de meu filho mais novo, o desconforto foi mais forte; um grito subiu da minha alma: “Ó Deus! O que devo fazer? O que você quer que eu faça?” E Ele me respondeu! Uma pessoa amiga me sugeriu de frequentar as catequeses do pe. Antonio Pavia, italiano missionário na Espanha. Desde então uma paz interior me invadiu e sentimento de gratidão. Quando conheci Jesus, esse encontro me ajudou a ter confiança: tantas pessoas que cruzaram o meu caminho de fé, se tornaram os tesouros que Deus tinha reservado para mim. Entendi que não somos cristãos sozinhos, somos unidos em Jesus. Não tenho mais medo dos comentários sobre minha conversão. Passei uma semana na Comunidade de Pe. Antonio: foram momentos intensos que vivi e que culminaram com a celebração do meu batismo e de minha Primeira Eucaristia. Me senti privilegiada: o louvor a Deus brotou em mim; quando sorrio, é junto com Jesus, junto com Deus. O que quero é fazer o bem. Minha fé me dá força.



A ilha de **Flores** é o coração católico da Indonésia: no meio de um país de 275 milhões de muçulmanos, nessa ilha os católicos são 80%. As famílias de religião diferente são comuns; a convivência é pacífica. Os Seminários estão repletos de jovens vocacionados. Robertus, por exemplo, já é diácono, e está sendo ordenado padre: sua mãe, muçulmana, está presente, sobe o altar, coloca as mãos sobre a cabeça do filho e o abençoa, dizendo: *“Estou feliz por ver meu filho ordenado sacerdote católico”*. Hoje ele é pároco no Brasil.

Na **Turquia** também acontecem conversões. Nascida em uma família muçulmana, **Belkiz**, quando criança, ia à mesquita ler o Alcorão, embora não entendesse. Com 15 anos de idade, depois de ter lido livros ateus, virou atea. Com 28, leu o Alcorão e a Bíblia; e, logo depois, foi convidada para assistir um filme protestante sobre a vida de Jesus. Aí, comovida com a oração do cobrador de impostos e do fariseu no templo, experimentou vergonha diante de Deus, e rezou: *"Senhor, por favor, entre na minha vida, deixo minha vida em suas mãos, faça comigo o que quiser"*. E seguiu a vida como protestante; até o momento em que, num culto, um jovem tratou com desprezo dos católicos o pão que estes compartilham, dizendo: *"Não é realmente o corpo do Senhor: nós fazemos isso em sua memória; os católicos acreditam que é realmente o corpo de Cristo"*. Ficou impactada com as palavras e o comportamento, e resolveu buscar uma Igreja Católica. Recebeu aulas de catecismo e mudou para a religião católica. *"Não fui eu quem escolheu Deus, mas ele me escolheu"*.



***Abençoi, Senhor, os chamados à fé hoje no mundo: que cheguem ao batismo e à santidade. Amém.**

Sacrifício

= Em **Burkina Faso/África**—

o cristianismo chegou em época recente: os primeiros batismos foram em 1905. Desde então a Igreja cresceu rapidamente e em paz: as conversões foram mais comuns entre os islâmicos. Na época do Vaticano 2º já havia um Cardeal de Burquina Faso, dom Paulo Zoungrana; e nós, missionários do Vaticano 2º, dávamos glória a Deus pelas maravilhas que Ele estava operando entre os povos do '3º Mundo' (Hoje os católicos são 3,5 milhões, 17% da população). De repente, o país foi invadido por terroristas islâmicos e a paz acabou. Em 2015 foi eleito Presidente o católico **Marc Kaboré**, que trouxe esperança a muita gente; porém, os terroristas passaram a multiplicar seus ataques contra as igrejas católicas. Atualmente é uma região de muita perseguição; de maneira especial são perseguidos os cristãos convertidos do islã. Após uma onda de ataques a paróquias, 250 pessoas foram assassinadas.



Outros terroristas islâmicos cercaram uma aldeia, amarraram 26 cristãos com

mais de 12 anos, incluindo vários católicos, levaram para um templo próximo e os decapitaram. Numerosos locais de culto foram queimados. Quando ouviu o barulho das motos, um catequista percebeu que iam ser agredidos, conseguiu salvar o Santíssimo Sacramento e fugir para a floresta. A maior parte das igrejas da região Norte foram fechadas: sacerdotes, pastores e catequistas foram mortos e outros foram sequestrados. Neste ano, cerca de 100 cristãos foram mortos só numa área pastoral; outros foram sequestrados, sem notícias do seu paradeiro. Até hoje, foram 3mil os mortos e 2 milhões os deslocados (52% crianças); assim mesmo, Burquina Faso acolhe 36mil refugiados vindos do Mali. O 1º Ministro disse: '*Não negociaremos nunca com terroristas, nem a integridade do território, nem sua soberania; defenderemos nosso povo a todo custo*'. Os bispos preferiram rezar pela conversão dos terroristas: '*Deus toque os corações deles!*' *E esta oração não se limita a Burquina Faso; vale também para Nigéria, Mali, Niger e outros países que sofrem por causa de homens maus*' (Fides 31.5.23). Mas, não diminui o desejo evangelizador: '*Vivemos com o pavor no estômago*', rezam os catequistas, '*mas vamos adiante com Cristo; sua palavra de todo dia nos consola*'. Eis um exemplo desse '*ir adiante*': O texto da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (18-25 de janeiro de '24) foi redigido por um grupo ecumênico de Burquina Faso. Mais um: uma diocese do Norte com 146.000 católicos, rodeada de terroristas sem poder escapar, tem 16.000 catecúmenos e 184 catequistas.

***Ó Pai do céu, ofereço meu sofrimento junto com Jesus pela salvação do mundo.**

AJUDA

'Estimado Pe. José, Paz e Bem! Desejo que este o encontre bem como a todos de OCM bem de saúde e em paz. Conforme tem sido veiculado nos boletins, estou enviando as coletas dos COM antes do fim do ano. Fico satisfeito de saber que os cenáculos estão voltando a acontecer no Rio. Guilherme Amarante – Niterói'.

Parabéns, Guilherme! Deus nos conceda parte desse Espírito.

=Como se faz o cenáculo? Depois de ter feito a coleta, se oferece a Deus com esta oração:

***Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem.**

E se deposita a coleta numa destas contas:

- 1.- Itaú – agência 0203, conta corrente 98603-9; favorecido Cenáculos Missionários- CNPJ 49.963.363/0001-11
- 2.- Itaú – agência 1572, conta corrente 22888-8; favorecido Obra dos Cenáculos Missionários- CNPJ 03.821.779/0001-02; Pix ocenam@uol.com.br
- 3.- Caixa Econômica Federal – agência 3262- operação 003 – conta corrente 239-7 favorecido Obra dos Cenáculos Missionários CNPJ 03.821.779/0001-02.

OCM saca o saldo dessas contas e envia aos missionários: é o nosso presente. Obrigado, em nome deles.

No dia 1º de outubro começaremos o envio dos presentes.

===== ***** =====

Notícias de OCM

- Bem-vindos os novos Cenáculos da Diocese de **Caraguatatuba!**
- Em **Aparecida**, sábado 26/10 às 14hs, haverá cenáculo. Quem organiza é Anna Junqueira.
- Bom Cenáculo!**

